

Uma cidade com encanto medieval

Troquei o sol e a praia por um lugar onde chove metade do ano. Mas a chegada da primavera faz o cenário parecer um conto de fadas

POR FELIPE GADELHA*

Vim para a Europa fazer um MBA na Iese Business School, em Barcelona. Durante os dois anos em que morei na cidade, não tive nenhum problema de adequação. O ambiente e o clima parecidos com os do sudeste do Brasil contribuíram para uma adaptação fácil ao Velho Continente. Concluído o curso, mudei para Amsterdã e aí percebi que, embora estivesse no mesmo continente, tinha mudado de mundo.

Apesar de a língua oficial ser o holandês, todos falam ou entendem inglês. Com isso, os problemas de comunicação que achava que iria enfrentar foram poucos. Mas é muito difícil sentir que você pertence a uma comunidade se não consegue pegar o jornal e saber o que está acontecendo na cidade.

Como todo bom carioca, clima tropical para mim é fundamental e, na Holanda, isso foi e continua sendo um grande problema. No inverno, os dias não duram mais que algumas horas e uma chuva fina acompanhada de um vento cortante me fazem perguntar "O que estou fazendo aqui?!". A resposta descubro tão logo chega a primavera, quando as flores começam a aparecer. Combinadas com a majestosa arquitetura da cidade, parece que você está vivendo em um cenário de conto de fadas.

No trabalho, o pragmatismo e a objetividade dos holandeses me impressionaram. Mas algo que me surpreendeu é que não existe hora de almoço. As pessoas levam um sanduíche para o escritório. É muito

"Aqui é comum as pessoas marcarem reuniões para as 12h e almoçarem sanduíches enquanto discutem a pauta"



Em Amsterdã, o clima ultraliberal se harmoniza com uma marcante arquitetura

comum reuniões serem marcadas para as 12h, as pessoas levarem para a sala seus lanches e comerem enquanto discutem um assunto! É verdade que Amsterdã é conhecida pela sua tolerância ao uso de drogas e pelo profissionalismo da prostituição. Mas isso é uma simplificação errônea que não reflete em nada

a atmosfera moderna e a sofisticação social dessa cidade. Apesar das diferenças, minhas expectativas sobre Amsterdã foram superadas como não poderia imaginar.



* FELIPE GADELHA, 30 ANOS, É CARIOCA E MORA EM AMSTERDÃ. HÁ DOIS ANOS TRABALHA COMO ANALISTA DE INVESTIMENTOS SÊNIOR DA FORTIS INVESTMENTS

